

**HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A
CRIANÇAS FRENTE AO COVID-19**

**HUMANIZATION OF NURSING ASSISTANCE IN CARE FOR CHILDREN
AGAINST COVID-19**

Patrícia Espanhol Cabral

Enfermeira, Alfa Unipac, Brasil

Email: patyespanholmaria@gmail.com

Juselly de Paula Nascimento

Graduanda em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil

Email: nascimentojusely@gmail.com

Kelly Ane Karla da Silva Santos

Graduanda em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil

Email: kellyanekarla@hotmail.com

Aceite 10/08/2022 Publicação 20/08/2022

Resumo

Em tempos pandêmicos, com altos números de internações infantis, se torna de total importância o uso de abordagens terapêuticas mais humanizadas e com visão holística. Este trabalho traz norteamento sobre o assunto de que a humanização utilizada como ferramenta da assistência dentro do ambiente hospitalar pela enfermagem possibilita que a hospitalização se torne menos estressante e traumatizante para a criança, uma vez que a mesma não possui total maturidade para

entender os processos e rotinas que acontecem dentro de um internamento, seja ele de curta ou longa permanência. Como ocorre a humanização da assistência de enfermagem a crianças frente ao Covid-19? O objetivo deste trabalho foi apontar a humanização da enfermagem na prestação de serviços a criança com Covid-19 mediante a sua assistência, tendo a revisão bibliográfica como metodologia, foi revisado os principais estudos sobre assunto da enfermagem na humanização de sua assistência, buscando identificar produções científicas sobre a humanização como ferramenta da assistência de enfermagem em crianças hospitalizadas acometidas pela covid-19. Em seus principais resultados, notou-se que a humanização da assistência de enfermagem contribuiu para o avanço na melhoria das internações pediátricas relacionadas ao Covid-19 com a humanização aos cuidados a crianças acometidas a esse vírus.

Palavras-chave: Humanização; Crianças; Covid-19; Pediatria; Atendimento;

Abstract

In pandemic times, with high numbers of child hospitalizations, the use of more humanized and holistic therapeutic approaches becomes of paramount importance. This work brings guidance on the fact that the humanization used as a tool of assistance within the hospital environment by nursing makes it possible for hospitalization to become less stressful and traumatic for the child, since it does not have full maturity to understand the processes and routines that take place within an internment, be it short or long stay. How does the humanization of nursing care for children occur in the face of Covid-19? The objective of this work was to point out the humanization of nursing in the provision of services to children with Covid-19 through their assistance, having the bibliographic review as a methodology, the main studies on the subject of nursing in the humanization of their assistance were reviewed, seeking to identify productions scientific studies on humanization as a tool for nursing care in hospitalized children affected by covid-19. In its main results, it was noted that the humanization of nursing care contributed to the advance in improving pediatric hospitalizations related to Covid-19 with the humanization of care for children affected by this virus.

Keywords: Humanization; Children; Covid-19; Pediatrics; Attendance.

1. Introdução

No fim do ano de 2019, uma patologia provocada decorrente de uma nova cepa do Corona Vírus, também denominado síndrome respiratória aguda grave, foi identificada na China. Em fevereiro do ano de 2020 foi nomeada COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde, em seguida, a patologia se propagou para outras fronteiras e a situação tornou-se grave, com piora progressiva em meados do mês de março de 2020, depois da detecção de casos na Europa e na América. Diante desse cenário, tornou-se a maior emergência de saúde pública internacional já enfrentada em décadas (FREITAS, 2021).

Tendo o medo como uma de suas principais manifestações, como diz Maldini (2020), a chegada repentina da pandemia trouxe consigo um emaranho de sensações e incertezas, sendo capaz de aumentar os níveis de ansiedade até

mesmo em indivíduos saudáveis, seguindo o raciocínio de Maldini, podendo intensificar os sintomas daqueles que já possuem algum tipo de distúrbio psiquiátrico pré-existent.

Toda a população foi afetada pela pandemia, independentemente de sua idade, profissão ou bens materiais, e aqueles que estiveram em linha de frente contra o vírus viram suas vidas serem drasticamente modificadas. Segundo Leonel (2021), através do portal Fiocruz, os profissionais de saúde obtiveram consequências prejudiciais a sua saúde mental, mesmo aqueles que já atuavam na área a décadas tiveram danos causados através da chegada da Covid-19 em seu meio de trabalho. Segundo o mesmo, as alterações mais comuns relatadas por profissionais de saúde foram: Perturbação do sono (15,8%), irritabilidade/choro frequente (13,6%), incapacidade de relaxar/estresse (11,7%), dificuldade na concentração (9,2%), perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza/apatia (9,1%), sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida (8,3%) e alteração no apetite/alteração do peso (8,1%).

Seguindo a questão norteadora como principal foco, procurando responder o questionamento de como ocorre a humanização da assistência de enfermagem a crianças frente ao Covid-19, a enfermagem na humanização de sua assistência a essas crianças tem enfoque no que se diz respeito a fragilidade da saúde das mesmas afetadas pelo vírus, tendo também a saúde emocional e psicológica desse grupo como preocupação intensiva, já que o corona vírus não possui idade única de infecção, deixando desde recém nascidos a idosos em grupo de risco.

Mesmo possuindo baixa porcentagem de casos com internação, agravos e óbitos, em comparação aos maiores de 60 anos, de acordo com Silva (2020), a população pediátrica pertence a um grupo sensível em relação a patologias diversas, já que, dependendo de sua idade, não possuem conhecimento suficiente para expressarem o que estão sentindo, ficando assim envolto de medo, acarretando estresse por estarem fora de sua zona de conforto, longe de sua casa e seus familiares.

Tendo como objetivo a humanização da enfermagem na prestação de

serviços a criança com Covid-19 mediante a sua assistência, este trabalho buscou apontar a humanização da enfermagem nos cuidados a crianças infectadas pelo vírus da Covid-19 através de suas condutas em período pandêmico com sua visão holística, amparando as necessidades físicas e psicológicas desse grupo, tendo a revisão bibliográfica como metodologia deste, foi revisado os principais estudos sobre o mesmo assunto.

A pesquisa pretende-se: a) Identificar quais os desafios enfrentados pela enfermagem no atendimento a crianças frente ao COVID19; b) Apontar a importância da visão holística da enfermagem no cuidado a crianças acometidos com a COVID-19 mediante a suas condutas prestadas; c) Compreender quais os principais fatores essenciais para a aplicação de ações humanizadas durante todo o período de hospitalização de crianças em tempos de pandemia.

O presente trabalho baseou-se no referencial da pesquisa bibliográfica, que para Marconi (2008), “consiste no exame da literatura científica para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema”. Ao todo, a coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro de 2021 a Fevereiro de 2022 para a realização deste relato, desde o início de buscas virtuais, início e fim do trabalho em questão digitado. Foram coletados e revisados dezesseis artigos ao total, usando o assunto da Covid-19 voltado para a pediatria como método de inclusão, definido por palavras chave e público alvo, utilizado para responder a questão norteadora, já em critério de exclusão, observou-se características dos indivíduos elegíveis, que fizeram com que eles tivessem grandes chances de perda de seguimento. O processo de pesquisa possibilitou inúmeros questionamentos, os quais serviram como base para implementações posteriores acerca da busca de novos resultados satisfatórios para a Covid-19 acometidas a crianças, levando em consideração o grau de sensibilidade deste público.

2. Revisão da Literatura

Segundo Rezende (2016), a humanização é um conceito que faz com que o profissional pense a respeito de novas maneiras de agir, relações mais igualitárias entre as pessoas, valorizar os conhecimentos comuns dos pacientes e agregar a isso os conhecimentos científicos, referida atitude proporciona a produção de um cuidado mais humanizado.

O conceito formal de humanização pode ser assumido, prosseguindo a linha de raciocínio abordada por Rezende (2016), por intervenção da Política Nacional de Humanização como uma nova visão da assistência para que haja uma diferente relação entre usuário, suas redes sociais, trabalhadores da saúde e gestores, voltado para o trabalho coletivo na direção de um Sistema Único de Saúde acolhedor e resolutivo, ou seja, mesmo que cada pessoa seja individual na sua forma de pensar, agir e sentir mediante ao atendimento hospitalar, a humanização nos cuidados precisa ser para todos, igualmente.

O Ministério da Saúde, relaciona a política nacional de humanização da seguinte forma:

“A Política Nacional de Humanização deve se fazer presente e estar inserida em todas as políticas e programas do SUS. A PNH busca transformar as relações de trabalho a partir da ampliação do grau de contato e da comunicação entre as pessoas e grupos, tirando-os do isolamento e das relações de poder hierarquizadas. Transversalizar é reconhecer que as diferentes especialidades e práticas de saúde podem conversar com a experiência daquele que é assistido. Juntos, esses saberes podem produzir saúde de forma mais responsável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).”

A chegada da pandemia trouxe consigo um vasto número de fatores responsáveis por afetar todas as dimensões da vida, de acordo com o IPEA (2021), trata-se de uma crise humanitária e seus impactos mais óbvios são na saúde e na atividade econômica, fazendo com que os hospitais e unidades de saúde se tornassem os lugares mais sobrecarregados e assustadores.

A precisão da humanização dos cuidados prestados no âmbito hospitalar, é parte integrante de um contexto social no qual certos fatores têm colaborado para a fragmentação do ser humano como um ser compreendido por necessidades estritamente biológicas: as tendências tecnológicas, a visão de que é a equipe de

saúde que possui todo saber e, não haver a percepção da integralidade do ser humano podem ser representados como exemplos desses fatores. (OUCHI, 2019).

Visto a necessidade de adaptação no meio hospitalar perante os profissionais da saúde, foi possível entender o ser humano como alguém que não se forma apenas a um ser com necessidades biológicas, mas sim como um agente biopsicossocial e espiritual, portador de direitos a serem respeitados, por isso, quando Silva (2017), diz que é preciso que seja garantida sua dignidade ética, ele remete a certeza de que é imprescindível para começarmos a caminhar a humanização dos cuidados de saúde, nos dando autonomia de usar essa informação para o período pandêmico em questão.

MEDO E CUIDADOS EXTREMOS

Depressão, ansiedade e crises de pânico se tornaram frequentes em nosso meio, assim como diz Shiavon (2022), desde a chegada da pandemia a população vem recebendo diversas informações a respeito daquilo que, até então, era desconhecido para muitos. A falta de confiança nas informações que partem de líderes governamentais e profissionais de saúde só piora a situação, pois a partir de um certo ponto, essas informações pararam de ser confortantes e passaram a ser desesperadoras, o que era para ser um isolamento de quinze dias, se estendeu para dois anos e trouxe na bagagem o medo.

Principalmente aqueles que viveram lutos consecutivos, toda a sociedade passou a ter seus cuidados redobrados. Lavagem constante das mãos, utilização de álcool 70%, máscaras, isolamento e distanciamento social foram alguns dos critérios adotados pela população e exigido pela OMS para a proteção de todos. As crianças e idosos não ficaram de fora dos cuidados, já que estavam presentes nos grupos demais vulnerabilidade da doença, segundo a repórter Karla Alessandra (2022), que segue dizendo que o aumento da vulnerabilidade das crianças e adolescentes durante a pandemia de Covid-19 foi constatado pelos participantes do oitavo Seminário Internacional do Marco Legal da Primeira Infância, promovido pela

Frente Parlamentar da Primeira Infância no mês de março de 2022 na Câmara dos Deputados.

HUMANIZAÇÃO DAS CONDUTAS DE ENFERMAGEM EM SUA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA

Quando se aborda a respeito de humanização hospitalar, mais especificamente no contexto pediátrico, se tem uma importância ainda maior, já que o processo de hospitalização infanto-juvenil pode aumentar a probabilidade de ocorrência de estados de depressão, angústia e ansiedade, uma vez que os procedimentos e rotinas hospitalares aparecem como uma situação desconhecida e ameaçadora que pode causar o comprometimento do desenvolvimento da criança, necessitando assim que haja o processo de humanização nas condutas de assistência da enfermagem, e de acordo com Paiva (2018), dessa maneira, devido a todas as peculiaridades do ambiente hospitalar, acrescentando-se a isso as características próprias das crianças e adolescentes, torna-se essencial um olhar de forma diferente para esse público.

Em conformidade com Thomazine (2013), dentro do seguimento da assistência em pediatria, a organização do processo de trabalho, envolve ações que vão desde o acolhimento na admissão, qualidade da assistência prestada, até a resolutividade dos problemas dos usuários, estes processos tornam-se ainda mais importantes quando tratamos de crianças, por serem seres em fase de crescimento e desenvolvimento. Elas apresentam demandas específicas em cada fase, possuem diferenças biológicas, emocionais, sociais e culturais, que necessitam desenvolver abordagens de cuidado diferenciadas. Conforme Aragão (2001), de forma igualitária tanto a hospitalização quanto a própria patologia podem causar estresse, a criança pode iniciar um nível de sofrimento emocional e físico.

De acordo com Aragão (2001), é possível considerar que as crianças são capazes de desenvolver conceitos ligados ao seu ambiente e estratégias para lidar com ele por meio do brincar, exercitando como lidar com as situações não fáceis da

vida, fazendo-se ouvir e estabelecendo relações aceitáveis com outras pessoas, conseguindo que haja estimulação e aprimoramento de suas habilidades sociais e suas relações com outras pessoas.

INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA E COVID-19

A internação hospitalar na ala pediátrica, envolvendo o Sars-Cov-2, apresenta-se como sendo um momento em que o enfermeiro e sua equipe exercem um papel importante através da humanização de suas assistências através da proximidade com a criança infectada e seus familiares, com enfoque na relação ao cuidado, ficando atento para que o paciente possa ser atendido e receber cuidados adequados de qualidade e sem riscos. Em ambientes hospitalares, para que sejam realizados cuidados complexos, contínuos e as vezes prolongados, recursos envolvendo proteção (EPI) e tecnologias devem estar presentes na gestão e administração dos cuidados desempenhados pelos enfermeiros.

Porém, sabemos que ambientes hospitalares nem sempre são locais de preferência de muitas pessoas, e para as crianças não seria diferente, o desespero ao ver “pessoas vestidas de branco” fazendo pulsões necessárias de em suas veias é apenas um dos fatores que fazem os pequenos que estão em tratamento e internados ficarem com as emoções a flor da pele e darem espaço ao choro contínuo, fazendo com que isso seja diretamente repassado aos seus pais ou familiares, causando um misto de emoções quando em conjunto aos fatos.

De acordo com Minasi (2021), apesar da literatura indicar baixa incidência e hospitalização de crianças diagnosticadas com a COVID19, é oportuno que a enfermagem, que está presente desde o momento da admissão, tenha conhecimento clínico pertinentes a esta doença. Tais como: identificar sinais e sintomas mais comuns, alterações de exames laboratoriais e de imagem, que possibilite avaliar o paciente pediátrico de forma global. Isto irá favorecer a identificação rápida de eventuais complicações, através da sintomatologia e

evolução do quadro clínico, promovendo a saúde de forma segura. Cabe também considerar aqueles pacientes pediátricos que necessitam de cuidados hospitalares e intensivos relacionados aos agravos decorrentes da COVID-19, em virtude de complicações envolvendo vias aéreas pulmonares, extrapulmonares e infecciosas.

O enfermeiro e sua equipe precisam estar preparados e agir com clareza na distribuição de funções, para que estejam preparados e sejam disponibilizadas medidas adequadas para essas crianças, como suporte ventilatório, considerando a necessidade de cada paciente. Neste sentido, faz-se necessário a capacidade da enfermagem em desempenhar gestão organizacional, neste momento pandêmico, sendo evidenciada na ala pediátrica.

A criança quando ligado ao fator de vulnerabilidade, o afastamento do convívio familiar se torna o início da dificuldade nos cuidados hospitalares, a privação das atividades desenvolvidas na vida prática diária como o ato de brincar e estudar comparada a uma nova rotina estabelecida pela instituição ao qual encontra-se hospitalizada faz com que a criança não consiga processar tanta informação repentina, através do contato com pessoas desconhecidas, equipamentos e ambientes estranhos, isso pode resultar em um alto nível de estresse.

É de conhecimento geral que as crianças são beneficiadas e se sentem mais confortáveis quando os pais participam de forma ativa no cuidado e estão sempre por perto em sua zona de conforto, uma vez que a família é fonte de afeto e segurança para a criança e atua como mediador e facilitador na sua adaptação tanto em ambientes novos como em um hospital. Sendo perceptível os diversos benefícios da participação da família, tanto para a criança que se encontra hospitalizada como para os próprios familiares, reduzindo assim o estresse e a ansiedade de ambos, tornando-se dessa forma um elemento imprescindível para o desenvolvimento da qualidade do cuidado, fazendo com que a enfermagem tenha a possibilidade de melhor acesso ao cuidado partindo deste, já que a presença dos pais traz a sensação de proteção e segurança para a criança.

Faz se notável que a população infantojuvenil e família vivenciam diversas alterações em suas vidas com repercussões emocionais e comportamentais decorrentes da pandemia acima supracitada, dessa maneira é determinante e importante a humanização da enfermagem na prestação de sua assistência, valorizando a dimensão emocional do cuidado humano e complementar a dimensão técnico-científico. O cuidar em pediatria envolve flexibilidade e individualidade, requer atenção a expressão das emoções e dos sentimentos, não apenas dos indivíduos alvos do cuidado, como também de quem cuida, tornando essas algumas das possíveis humanizações na assistência de enfermagem perante a crianças acometidas ao Covid-19. (FREITAS, 2021).

Uma vez que se fala sobre hospitalização infantil voltado para a COVID-19, a equipe de enfermagem precisa ter ainda mais habilidade para lidar com as crianças e seus pais, para que a internação não se torne traumática e dificultosa para todas as partes envolvidas. A maneira como a hospitalização e a doença são vivenciadas pode influenciar no aparecimento de dificuldades pertinentes a adaptação. O posicionamento da enfermagem pode parecer complexo, por envolver a relação com o acompanhante, onde a comunicação se dá por relações de afeto, já que a criança irá preferir escutar um familiar acompanhante do que o profissional de saúde quando for necessário passar informações ou realizar procedimentos sobre o tratamento.

Mas em período pandêmico, nem sempre o familiar poderá acompanhar o menor em seu período de internação hospitalar, sendo assim, o enfermeiro através da humanização de sua assistência deve atuar na interação com a criança, buscando sempre manter seus responsáveis cientes do tratamento que está sendo ofertado para a criança e conversar com eles principalmente sobre os gostos e preferências da criança, se ela possui uma cor, música ou desenho preferido, para que seja facilitado o acesso a confiança da criança no profissional. Manter o ambiente agradável aos olhos infantil, usar vestimentas e acessórios esterilizados para a ala pediátrica que são de conhecimento profissional também são indispensáveis no auxílio do tratamento, possuir em mãos o uso de brinquedos

terapêuticos que é uma técnica baseada nos princípios da ludoterapia (terapia de brincar) gera experiências agradáveis aos pequenos, sendo responsáveis por aliviar ou diminuir a ansiedade na criança, que esteja ou não hospitalizada.

É notável também que o profissional de enfermagem necessita estar preparado psicologicamente e fisicamente para assumir casos de cuidados infantis, a criação do relacionamento interpessoal facilita a troca de informações necessárias e importantes no processo de saúde-doença, pois por sua influência, o paciente, familiares e profissionais envolvidos estabelecem vínculos que resultam na chamada comunicação terapêutica, muito utilizada por contribuir para uma atuação consciente, beneficiando durante a vivência da internação, a recuperação da criança.

3. Considerações Finais

Quando falamos da pandemia pelo SARS-CoV-2 evidenciando a relação epidemiológica da doença na população pediátrica, reforçando que, apesar do crescente número de casos em todo o mundo, as crianças têm sido menos acometidas e apresentam melhor evolução, com um pequeno percentual evoluindo a óbito, é de responsabilidade do profissional de enfermagem atuar frequentemente na realização de medidas preventivas com ações de promoção à saúde da criança, detecção e cuidados de casos suspeitos e confirmados perante internação, minimizando a disseminação e as complicações que essas possam apresentar, diminuindo também o estresse e traumatização dessa criança em seu tempo de internação.

Visto a questão norteadora deste, deve-se estabelecer estratégias de cuidados individualizado para cada criança infectada buscando saber como ocorre a humanização da assistência de enfermagem a crianças frente ao Covid-19, considerando suas particularidades, comorbidades e cultura, mantendo sempre o

contato com seu acompanhante ou familiares quando não for possível a presença de acompanhante, contribuindo para que essa humanização ocorra na atenção integral ao atendimento, tendo como auxílio brinquedos, músicas, filmes e ambientes adequados na ala pediátrica, favorecendo a recuperação daqueles que precisam utilizar o local, tornando o papel da enfermagem imprescindível no apoio emocional, físico e terapêutico da criança acometida pelo vírus mediante a seus feitos na humanização de sua assistência.

Conclui-se que a humanização da assistência de enfermagem contribuiu de forma importante para o avanço na melhoria das internações pediátricas relacionadas ao Covid-19 no que diz respeito a humanização aos cuidados a crianças acometidas a esse vírus, mas ainda assim é nítido a necessidade de pesquisas e estudos pelos enfermeiros frente à esta temática, visto a dificuldade de encontrar nas bases de dados, nacionais e internacionais, artigos que demonstrem a atuação desses profissionais em relação aos cuidados à criança frente à Covid-19.

Referências

ALESSANDRA, Karla, Pandemia de Covid-19 deixou as crianças mais vulneráveis à violência, dizem especialistas, **Agência Câmara de Notícias**, Março, 2022.

ARAGÃO, Rita Marcia; AZEVEDO, Maria Rita Zoega Soares. O Brincar no Hospital: Análise de Estratégias e Recursos Lúdicos Utilizados com Crianças. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, setembro/ dezembro 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: recomendações para o cuidado de crianças em situações de isolamento hospitalar. Fundação Oswaldo Cruz, 2020.

BRASIL, Ministério S. Política Nacional de Humanização, PNH. 1 ed. Brasília, 2013.

FREITAS, Hinnah B.M. O Trabalho Emocional Em Enfermagem Pediátrica Face Às Repercussões Da COVID-19 Na Infância E Adolescência. Scielo Brasil, 2021.

IPAE, Boletim trata de diversos impactos sociais da pandemia no Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Agosto, 2021.

LEONEL, Filipe, Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde, Fiocruz, Março, 2021.

MALDINI, Giovana, Efeito pandemia: medo aparece com mais intensidade na população, Medicina UFMG, Junho, 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MINASI, Alex Sandra Avila, GOMES, Giovana Calcagno, NORBERG, Pâmela Kath de Oliveira, OLIVEIRA, Stella Minasi de, NOBRE, Camila Magroski Goulart. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança frente à COVID-19: revisão integrativa, Acervo +, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021.

OUCHI, Janaina Daniel, LUPO, Ana Paula Rodrigues, ALVES, Bianca de Oliveira, ANDRADE, Renato Vasques, FOGAÇA, Michele Bueno, Tecnologia X Humanização na Enfermagem, Sou Enfermagem, Junho, 2019.

PAIVA, Camila Batista Nóbrega. BARROS, Sibelle Maria Martins. Humanização em Pediatria: um relato de experiência. Ebserch, 2018.

REZENDE, Silvana Gonçalves de. Aspectos emocionais do técnico em enfermagem no cuidado de crianças com tempo de internação prolongada por abandono. Biblioteca Virtual, Porto Alegre; 2016.

SHIAVON, Fabiana, "Covid-19: quando o medo de sair de casa se torna preocupante?", Site Saúde Abril, Abril 2022.

SILVA, João Ricardo Azevedo. COVID-19 em pediatria: um panorama entre incidência e mortalidade. Rev. Residência Pediátrica; 2020.

THOMAZINE, Angélica M. Assistência De Enfermagem À Criança Hospitalizada: Um Resgate Histórico. Periódicos, Março, 2013.